

Jornal da USP

CIÊNCIAS

CULTURA

ATUALIDADES

UNIVERSIDADE

INSTITUCIONAL

Procurar conteúdo...

» Home > Cultura > Os livros raros do acervo da Brasileira já estão no ar

Cultura - 14/07/2017

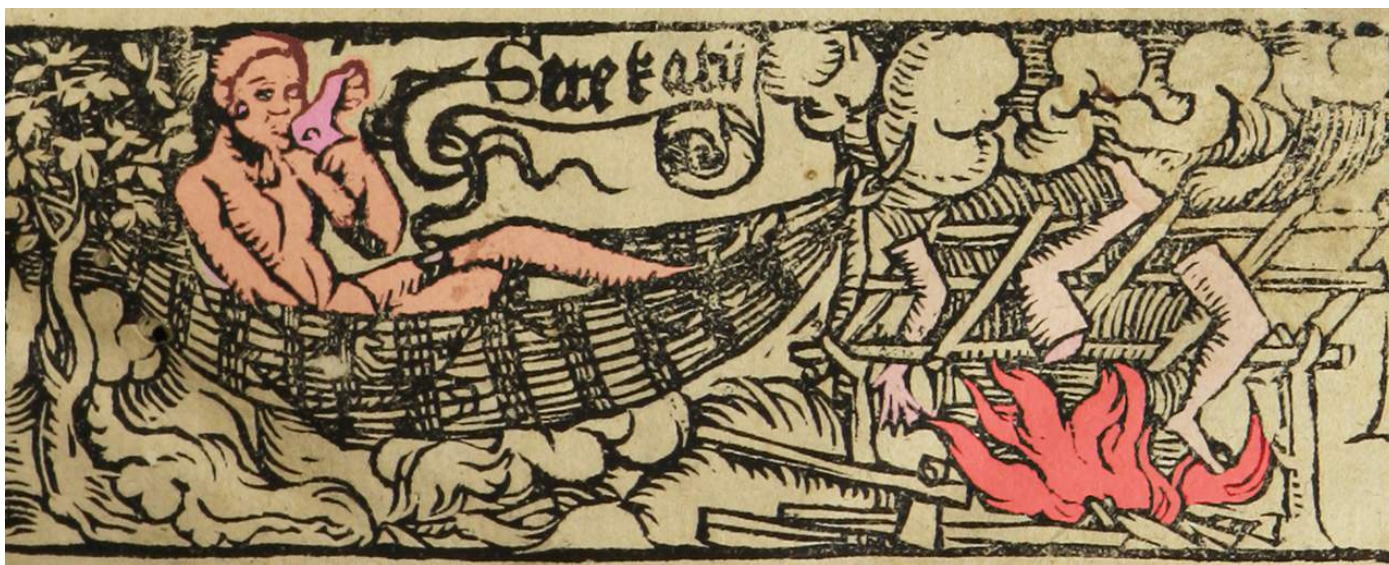
Os livros raros do acervo da Brasileira já estão no ar

Biblioteca da USP adota nova plataforma para facilitar acesso gratuito – até por celular e tablet – a 3 mil obras

Por Leila Kiyomura - Editorias: Cultura



Curtir 11 mil



Hans Staden. *Warhaftig Historia und beschreibung eyner Landtschafft der Wilden*, detalhe

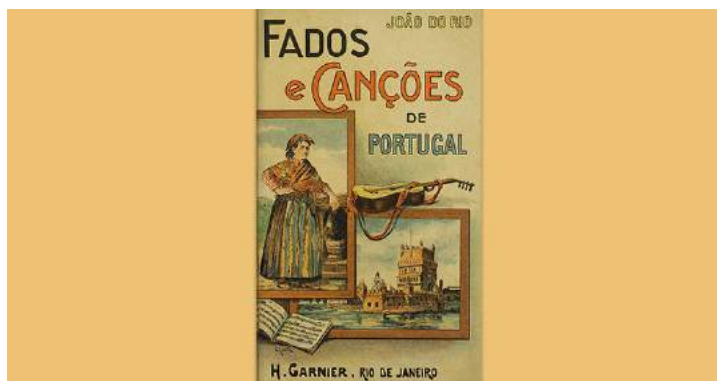
São 3 mil livros raros da coleção do casal Guita e José Mindlin à disposição dos leitores. Podem ser acessados pelo celular ou tablet a qualquer hora e lugar, gratuitamente, por estudantes, pesquisadores e interessados de todo o mundo. E o mais importante: as obras já estão disponíveis para download.

Folhear de um dispositivo móvel as páginas amareladas da obra editada no século 16 de Hans Staden – viajante alemão que esteve no Brasil por duas vezes combatendo nas capitâneas de Pernambuco e de São Vicente – é uma aventura que, até há pouco tempo, era inimaginável. Pois bem. Esse livro e outras 2.999 obras que José Mindlin colecionou dos 15 aos 95 anos de idade podem ser apreciados graças à nova plataforma criada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP.

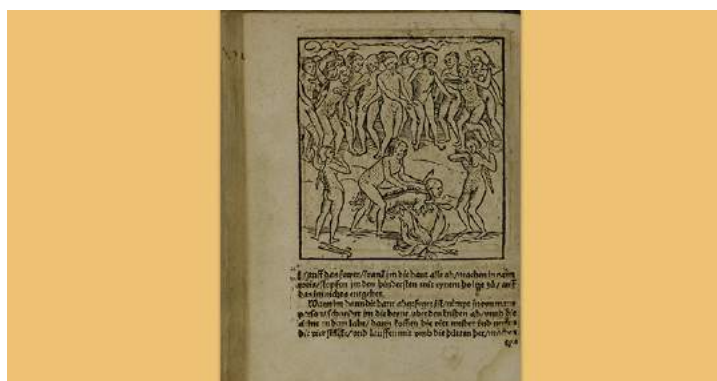


O coordenador responsável é o bibliotecário Rodrigo Moreira Garcia, que tem como meta buscar uma interface cada vez mais atualizada, facilitando ainda mais o acesso ao acervo da BBM Digital. “A nova plataforma está sendo desenvolvida totalmente em DSpace, ou seja, software de código fonte aberto que fornece facilidades para o gerenciamento de acervos digitais”, explica Garcia. “A plataforma possui design responsivo, ou seja, o *layout* da página se adapta de acordo com a resolução da tela em que está sendo visualizada, garantindo o acesso em dispositivos móveis como tablets e smartphones.” O projeto conta com a colaboração da Superintendência de Tecnologia da Informação e do Centro de Tecnologia da Informação da USP de São Carlos.

José Mindlin iniciou a sua coleção as 15 anos de idade. Junto com a esposa, Guita, formou a Coleção Brasileira. Foto: J. Freitas/ABR – Agência Brasil



João do Rio. *Fados, canções e danças de Portugal*

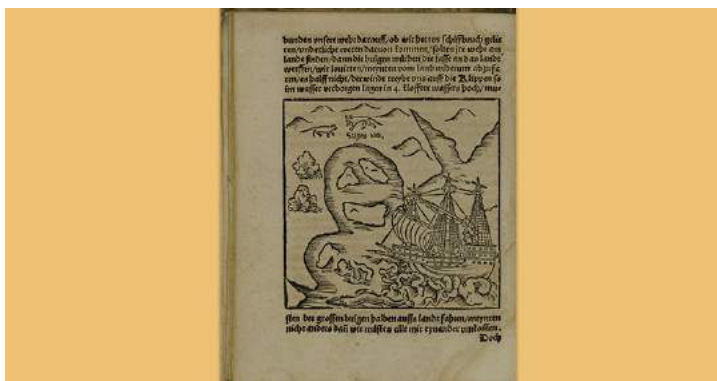


Hans Staden. *Warhaftig Historia und beschreibung eyner Landtschafft der Wilden*

“

Para uma visualização mais *clean*, o leitor/usuário terá a opção de visualizar as obras diretamente em seu browser em uma nova aba, ou ainda realizar o download da versão em PDF. Além disso, permite uma navegação e busca mais dinâmicas.

Garcia orienta os leitores sobre esse novo acesso, que, semanalmente, disponibilizará novas digitalizações. “Para uma visualização mais *clean*, o leitor/usuário terá a opção de visualizar as obras diretamente em seu browser em uma nova aba, ou ainda realizar o download da versão em PDF. Além disso, permite uma navegação e busca mais dinâmicas. Para torná-la mais atrativa ao usuário/leitor, os Thumbnails, ou seja, miniaturas usadas para tornar mais fácil o processo de procurar e reconhecer, remetem às capas originais das obras. Não mais às encadernações de capas de couro ou a uma folha de rosto, página ou figura significativa e representativa das obras.”



Hans Staden. *Warhaftig Historia und beschreibung eyner Landtschafft der Wilden* [...], 1557.

As novas digitalizações disponibilizadas são realizadas, segundo Rodrigo Garcia, de acordo com diretrizes internacionais de preservação digital, como as da International Federation of Library Associations and Institutions (Ifli). “A proposta é recriar, tanto quanto possível, as características materiais da obra original.”

Na avaliação de Garcia, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), que atua no Desenvolvimento, Gestão e Coordenação de Projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação, a digitalização é a melhor estratégia que se conhece no momento para fins de preservação do objeto original. “Entretanto, o próprio objeto físico a ser digitalizado precisa estar em boas condições para passar pelo procedimento, pois a digitalização, em maior ou menor grau, expõe a obra a um certo nível de estresse”, ressalta. “É preciso manusear folha a folha, que fica exposta na máquina de escâner sob a luz direta. Por isso, antes é fundamental o trabalho de conservação, que prepara, higieniza, faz pequenos reparos nas obras. Assim temos o objeto físico preservado e acessível para leitores de todo o mundo.”

“

A biblioteca possui em seu acervo bibliográfico cerca de 60 mil volumes doados por José Mindlin. Dentre estes, muitos já estão em domínio público e poderão ser digitalizados.

As primeiras digitalizações do acervo foram iniciadas em 2008. Hoje são mais de 3 mil obras, que incluem livros, folhetos, periódicos, manuscritos, mapas e imagens, entre outros.

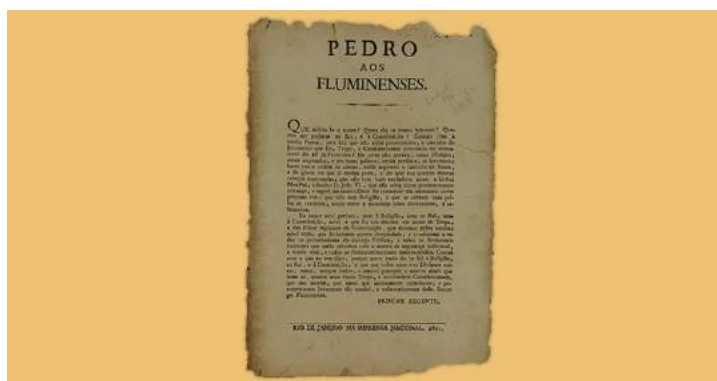
“Estamos nos programando para que, semanalmente, novas obras digitalizadas sejam disponibilizadas. Dentre os 60 mil volumes da biblioteca doados por José Mindlin, muitos já estão em domínio público, livres de direitos autorais, e poderão ser digitalizados”, esclarece Garcia.



José de Anchieta. *Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*, 1595 (página de rosto)

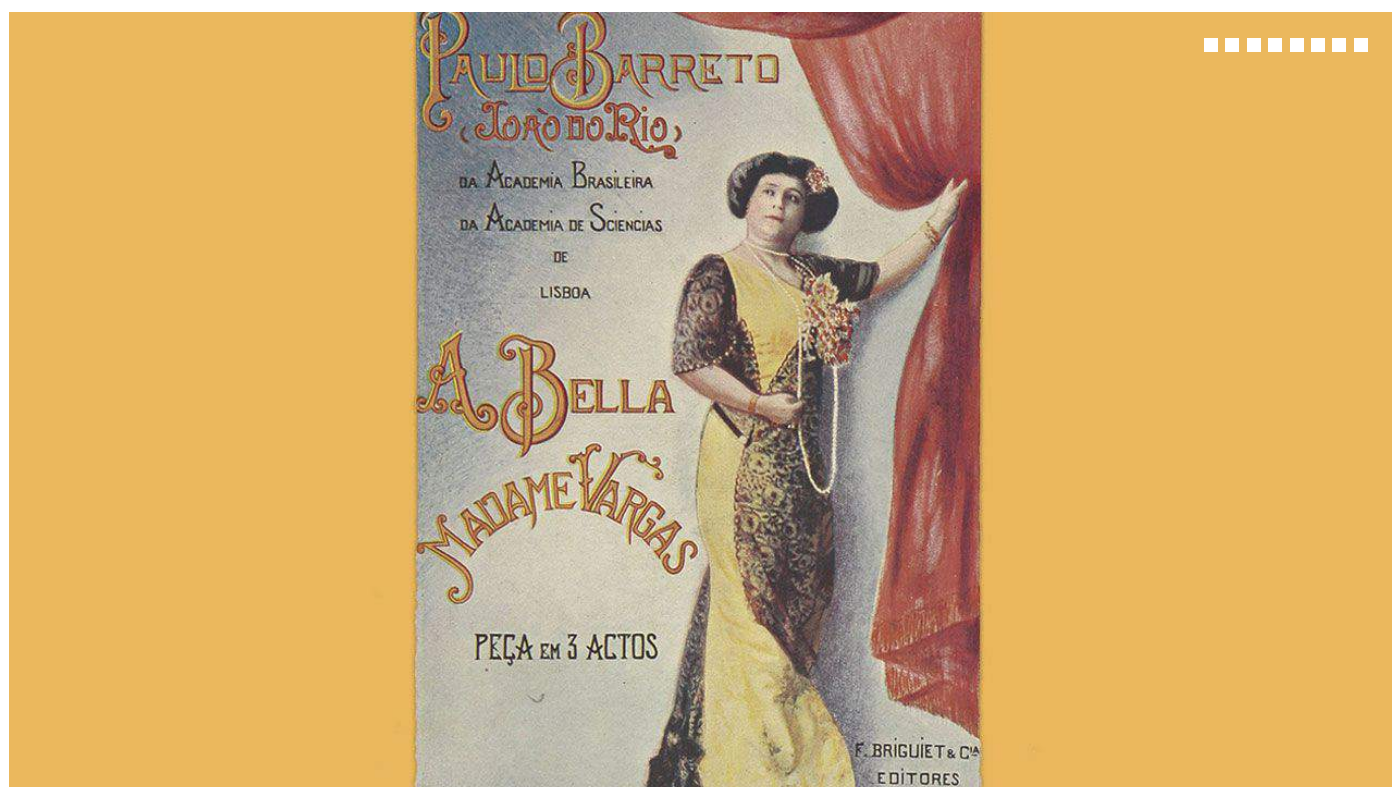
Entre os livros raros que já estão disponíveis, Rodrigo Garcia destaca a obra primorosa de Hans Staden. “Na primeira edição, publicada em 1557, ele descreve suas experiências no Brasil e como escapou de ser devorado por índios tupinambás em um ritual antropofágico. O

texto teve um papel importante na construção de um imaginário sobre o Brasil e influencia até hoje produções na literatura, cinema e artes plásticas que se debruçam sobre a formação e a identidade nacional. A BBM também possui uma edição em português de 1900.”



Pedro I, Dom Imperador do Brasil. *Pedro aos fluminenses*. 1821

Outra obra é a primeira edição, de 1595, de *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, escrita pelo padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus. “Anchieta escreve a gramática ao perceber a grande semelhança da língua falada pelos indígenas do litoral: os tupis. Os jesuítas, desde cedo, determinaram que a catequese seria mais facilmente realizada se usassem a linguagem dos nativos. Assim, essa obra surge como um instrumento da conversão do indígena”, lembra Garcia. “Entre as novas digitalizações, destacam-se ainda os livros de João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, jornalista, cronista, contista e teatrólogo brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras. São 23 obras já disponíveis.”



A nova plataforma dispõe de 3 mil obras, entre livros, folhetos, periódicos e manuscritos, entre outros. A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin tem cerca de 60 mil volumes - Imagem: Reprodução

Para acessar o acervo da Biblioteca Digital BBM basta digitar o endereço: <https://digital.bbm.usp.br/>

Edição de Arte: Caio de Benedetto



Curtir 11 mil